

PORTA-ENXERTOS DE CITROS TOLERANTES AO ESTRESSE HÍDRICO E INDUTORES DE REDUÇÃO DE PORTE DA VARIEDADE COPA

Fernanda **Roverssi**¹, Ana Júlia **Borim**², Fernando Trevisan **Devite**², Mariângela **Cristofani-Yaly**³, Fernando Alves de **Azevedo**⁴

¹Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical e Subtropical (Tecnologia de Produção Agrícola) IAC – Centro de Citricultura Sylvio Moreira, Campinas-SP
fer_roverssi@hotmail.com

² Colaborador(a): Discente de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Tropical e Subtropical (Tecnologia de Produção Agrícola) IAC, Campinas-SP

³Coorientadora: Pesquisadora VI - Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC, Cordeirópolis-SP

⁴Orientador: Pesquisador VII - Centro de Citricultura Sylvio Moreira/IAC, Cordeirópolis-SP
fernando@ccsm.br

RESUMO - Com o surgimento e expansão do *huanglongbing* (HLB, *ex-greening*) novas estratégias de produção estão sendo avaliadas para a citricultura, entre elas, o plantio adensado, sendo necessário a utilização de porta-enxertos ananizantes. Entretanto, com o cultivo adensado, um maior número de plantas por hectare pode exigir maior consumo de água. Assim, o emprego de porta-enxertos ananizantes ou semiananizantes, tolerantes ao estresse hídrico, associado a copas de boas produtividades é extremamente interessante para a cultura. Os objetivos do projeto são a avaliação de híbridos de porta-enxertos de citros para tolerância ao estresse hídrico e porte da variedade copa. Os experimentos estão sendo conduzidos nos municípios de Gavião Peixoto e Barretos – SP, desde 2016, utilizando-se a laranja Pera enxertada em 17 citrandarins (*C. sunki* x *P. trifoliata* cv. Rubidoux) (18, 26, 47, 68, 70, 73, 110, 124, 128, 137, 139, 148, 150, 151, 152, 248, 299), o citrandarin IAC 1697 (*C. sunki* x *P. trifoliata* cv. Benecke) e os citrumelos Swingle e W2. O ensaio com espaçamento de 6,5 x 2,8 m, em blocos casualizados, três repetições e dez plantas por parcela. Em julho de 2022, foram avaliadas a tolerância à seca por notas visuais de 1 a 3 e potencial hídrico utilizando câmara de Scholander. Em Barretos as médias de notas de avaliação visual para resistência à seca variaram de 2,7 a 1,3, não havendo diferença significativa entre elas. Já em Gavião Peixoto os porta-enxertos

citrandarins 124, 397, 152, 110, 70, 401, 248, 128 e 18 diferiram significativamente das demais, apresentando melhores valores de avaliação visual. Para a avaliação de potencial hídrico em Barretos, os valores variaram de -0,8 a -1,7, não apresentando diferença significativa entre elas. Enquanto em Gavião Peixoto, os porta-enxertos 152, 110, 70 e 137 tiveram valores maiores de potencial hídrico, sendo a priori considerados os porta-enxertos mais tolerantes a seca nessa situação. No entanto, os valores em Barretos foram superiores aos de Gavião Peixoto no geral. Considerando os valores de umidade do solo, o experimento em Gavião Peixoto apresentou maior média de umidade (7%), enquanto que Barretos apresentou menor média de umidade do solo (2%) demonstrando que o experimento estava sob maior estresse hídrico nesse local. Em relação à produtividade, o número de caixas por planta variou de 3,9 a 0,88 para os porta-enxertos 139 e 26, respectivamente em Barretos. Os frutos de Gavião Peixoto não foram colhidos até o momento. Nas análises de qualidade dos frutos, as plantas nos porta-enxertos 110, 137 e 401 produziram frutos com maiores médias de massa (g), altura e largura, diferindo significativamente dos demais, e o citrandarin 26 apresentou maior valor de sólidos solúveis (13,7 °Brix) diferindo dos demais, já para as análises de rendimento do suco, acidez e índice tecnológico, não houve diferença significativa entre elas. Conclui-se que os porta-enxertos 152, 110 e 70 apresentaram melhor desempenho quanto à tolerância à seca. Para melhor entendimento das interações copa/porta-enxerto é necessário dar continuidade aos trabalhos.

Palavras-chaves: Citrandarins, tolerância à seca, *Poncirus trifoliata* cv. Rubidoux,